



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

AKSA ARYANE DOS SANTOS BARROS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTADO DA ARTE NA PESQUISA
CONTEMPORÂNEA**

**MACEIÓ
2025**

AKSA ARYANE DOS SANTOS BARROS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTADO DA ARTE NA
PESQUISA CONTEMPORÂNEA**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

Maceió
2025

AKSA ARYANE DOS SANTOS BARROS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTADO DA ARTE NA
PESQUISA CONTEMPORÂNEA**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 21/05/2025

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz (CEDU/UFAL)
Presidente

Me. Fernanda Lins de Lima (UFAL)
2º. Membro

Me. Roselito Oliveira dos Santos (UFAL)
3º. Membro

Maceió
2025

Avaliação da Aprendizagem: Um estado da arte na pesquisa contemporânea

AKSA ARYANE DOS SANTOS BARROS (CEDU/UFAL)
aryane2357@gmail.com

ERALDO DE SOUZA FERRAZ(CEDU/UFAL)
eraldo@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar, com base em pesquisas, os métodos e concepções de aprendizagem utilizadas no Brasil, investigando como as avaliações são aplicadas na educação, as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos nesse processo e possíveis melhorias para sua aplicação. O problema de pesquisa surgiu do seguinte questionamento: por que as práticas avaliativas ainda estão fortemente ligadas a métodos tradicionais, mesmo diante da necessidade de abordagens mais formativas e inclusivas? Em termos metodológicos, foi realizada a pesquisa qualitativa com a abordagem da pesquisa bibliográfica. A análise de conteúdo foi traçada em quatro categorias de análise. São elas: as concepções de docência gerais; as concepções de ensino-aprendizagem; métodos ativos e procedimentos avaliativos e seus critérios. O estudo revelou que o tema "concepções de avaliação" é complexo e de grande relevância para análises educativas, pois os professores ainda possuem diferentes entendimentos sobre o assunto. Além disso, evidenciou-se que a discussão e a reflexão são ferramentas essenciais para aprimorar os processos educacionais e avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação; Avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Experiência Avaliativa; Instrumento avaliativo.

ABSTRACT:

This article aims to analyze, based on research, the methods and conceptions of learning used in Brazil, investigating how assessments are conducted in education, the main challenges faced by teachers and students in this process, and possible improvements for its implementation. The research problem arises from the following question: why are assessment practices still strongly linked to traditional methods, even in the face of a growing need for more formative and inclusive approaches? Methodologically, the study is based on qualitative research using a bibliographic approach. Content analysis was conducted through four analytical categories: general conceptions of teaching, conceptions of teaching and learning, active methods, and assessment procedures and their criteria. The study revealed that the theme of "assessment conceptions" is complex and highly relevant for educational analysis, as teachers still present varied understandings of the topic. Additionally, it was found that discussion and reflection are essential tools for enhancing educational and assessment processes.

Keywords: Educational assessment; Learning evaluation; Assessment conceptions; Evaluative experience; Assessment tools.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto geral, é de suma importância discutir sobre concepções de avaliação em campos de análise e pesquisas, nos quais se pretende analisar dados e debater sobre a fundamentação teórico-prática desses processos avaliativos que temos aplicado em nossa sociedade, no contexto da sala de aula. Essa avaliação é frequentemente percebida como um fator de temor pelos alunos, talvez isso se deva à aplicação inadequada da avaliação ou à falta de valorização dos conhecimentos dos alunos, sendo que a presente investigação buscará compreender essa realidade sob a perspectiva dos docentes.

Tendo como base os estudos realizados na disciplina de Avaliação Educacional, cursada durante o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, foi possível desenvolver pesquisas, leituras, debates e análises de documentos acadêmicos que abordam diferentes concepções de avaliação presentes no contexto educacional. A partir dessas reflexões, tornou-se relevante considerar as práticas avaliativas no ambiente escolar, compreendendo a avaliação como um processo que ocorre por meio de situações de aprendizagem, com o propósito de promover a aquisição de novos conhecimentos, competências e habilidades. No âmbito das políticas públicas, a avaliação visa identificar os aspectos positivos, enumerar falhas e insuficiências, e buscar sempre o aprimoramento ou, quando necessário, o replanejamento do processo.

A avaliação é uma parte integrante do programa de desenvolvimento de políticas públicas educacionais, permitindo uma investigação sistemática da realização da função social, e através da tomada de decisão concretiza os objetivos dos grupos sociais a que se destina. De acordo com Luckesi, a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como um ato essencialmente amoroso, uma vez que se fundamenta no acolhimento da realidade tal como ela se apresenta. O autor afirma: "Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso" (LUCKESI, 2002, p. 168). Nessa perspectiva, o ato amoroso consiste em acolher ações, alegrias, dores e experiências de forma íntegra e respeitosa. Avaliar, portanto, implica

reconhecer a singularidade do sujeito e oferecer condições para sua transformação e desenvolvimento, a partir de um olhar ético e comprometido com o crescimento humano.

Diante das reflexões sobre o papel e a importância da avaliação, é essencial que ela esteja alinhada à concepção de mundo e de sociedade. Mais do que um mero processo de obtenção de informações, a avaliação possibilita análises criteriosas, contribuindo significativamente para a formulação de julgamentos e a tomada de decisões. O processo avaliativo precisa estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), para que seja um processo adequado e deve ser realizada a partir de critérios justos e adequados.

Ao longo da pesquisa, observa-se que diversos documentos apontam a carência de métodos alternativos no sistema avaliativo, uma vez que a prova escrita ainda é considerada, por muitos docentes e familiares, como o principal instrumento de avaliação. No entanto, faz-se necessário que essa prática deixe de ser o único indicador de desempenho, permitindo um parecer mais justo sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar. Considerando a diversidade sociocultural presente nas salas de aula, torna-se essencial a adoção de alternativas avaliativas que contemplem essa realidade. Ao longo desta pesquisa, foi discutida a concepção de uma avaliação que valorize diferentes práticas e promova uma abordagem mais formativa. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes na realização da avaliação da aprendizagem de acordo com o recurso bibliográfico revisado e apontar possibilidades para aprimorar esse processo.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizada como principal abordagem para investigar diferentes concepções sobre a avaliação educacional. Esse tipo de pesquisa foi escolhido por possibilitar a análise de materiais já publicados, permitindo um aprofundamento teórico sobre o tema sem a necessidade de coleta de dados diretamente com alunos

ou professores. Dessa forma, foi possível compreender melhor como a avaliação é concebida na literatura acadêmica e como suas diferentes abordagens podem influenciar o ensino e a aprendizagem.

Para embasar essa investigação, foram selecionados e estudados quatro documentos acadêmicos, incluindo artigos científicos, teses e trabalhos de conclusão de curso (TCCs), sendo eles: o artigo da Viridiana Alves de Lara e Mary Ângela Teixeira Brandalise “Avaliação da aprendizagem na escola organizada em ciclos: concepções dos professores”, a tese da Cynthia Porto que se intitula “Ensino e Avaliação Da Compreensão De Leitura: Concepções E Práticas De Um Professor”, o artigo dos autores Freitas, Ninke e Miguel que tem por título “Concepções de Avaliação e Práticas Avaliativas: Desafios E Possibilidades” e o outro documento estudado foi o artigo do Assis Silva e Alfredo Gomes “Avaliação Educacional: Concepções e Embates Teóricos”.

. A escolha desses materiais foi feita com o objetivo de reunir diferentes perspectivas sobre a avaliação educacional, buscando compreender como os pesquisadores da área discutem esse processo e quais aspectos são mais enfatizados em suas análises. A leitura e a interpretação dos textos permitiram a identificação de tendências, desafios e possibilidades no contexto avaliativo, fornecendo base sólida para a construção das reflexões apresentadas ao longo da pesquisa. Além da análise dos documentos, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas leituras complementares com base nos materiais disponibilizados na disciplina de Avaliação Educacional. Tais materiais mostraram-se fundamentais para a ampliação da compreensão sobre o tema, ao apresentarem diferentes perspectivas teóricas e contribuírem para uma análise mais crítica das práticas avaliativas adotadas no contexto escolar. Entre os autores estudados, destacam-se Luckesi e Hoffmann, que discutem a avaliação como um processo contínuo e reflexivo, indo além da simples atribuição de notas e buscando favorecer o desenvolvimento dos estudantes.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, acompanhada de uma reflexão sobre a relação entre as teorias da avaliação educacional e sua aplicação na prática escolar. O objetivo foi entender como diferentes concepções de avaliação influenciam o aprendizado dos alunos, afetando

sua motivação, desempenho e participação nas atividades escolares. A intenção foi compreender como os docentes interpretam e aplicam a avaliação no dia a dia e de que forma essas práticas podem tornar o ensino mais justo e eficaz.

No levantamento teórico, foram analisadas diversas abordagens sobre avaliação, o que permitiu fazer conexões entre as ideias dos autores estudados e as práticas adotadas pelos professores.

Além da análise de textos acadêmicos, foi realizada uma reflexão sobre os tipos de avaliação mais utilizados na atualidade e suas formas de aplicação em sala de aula. A avaliação pode ocorrer de diferentes maneiras, abrangendo desde provas e trabalhos até métodos mais flexíveis, como a autoavaliação, o uso de portfólios, projetos interdisciplinares, rodas de conversa, atividades diagnósticas, relatórios reflexivos, diários de aprendizagem e observações sistemáticas realizadas pelo docente. Cada tipo de avaliação tem um impacto diferente na forma como os alunos aprendem e percebem seu próprio desempenho, tornando importante analisar como essas práticas contribuem para o ensino.

Por fim, foi considerada a influência das regras e diretrizes estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela educação, como o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias de ensino. Essas normas orientam a maneira como a avaliação deve ser feita nas escolas, e muitas vezes os professores precisam equilibrar suas próprias concepções com essas exigências. Estudar essa relação ajudou a entender melhor como a avaliação funciona no sistema educacional e os desafios enfrentados pelos docentes nesse processo.

A partir dessa análise, foi possível perceber os desafios enfrentados pelos educadores ao utilizar diferentes formas de avaliação. Nem sempre é fácil adotar práticas avaliativas que atendam tanto às necessidades dos alunos quanto às exigências dos sistemas de ensino. Em alguns casos, há uma pressão para seguir modelos mais tradicionais, mesmo quando outras abordagens poderiam ser mais eficazes para estimular a aprendizagem. Isso reforça a importância de refletir sobre maneiras de tornar a avaliação mais eficiente e justa para todos os estudantes, garantindo que ela realmente contribua para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

Com o objetivo de assegurar que o estudo fosse fundamentado em informações confiáveis, foram utilizados materiais disponíveis em bases acadêmicas de grande relevância, como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esses repositórios permitiram o acesso a pesquisas atualizadas e relevantes sobre avaliação educacional, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do tema. O levantamento bibliográfico foi essencial para ampliar a visão sobre as diferentes concepções avaliativas e suas implicações na prática escolar, contribuindo para um olhar mais crítico e fundamentado sobre essa temática tão importante para a educação.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a avaliação educacional não deve ser compreendida apenas como um meio de mensurar o desempenho dos estudantes por meio de notas, mas como uma ferramenta essencial para apoiar o processo de aprendizagem e aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes. A avaliação tem um papel muito mais amplo do que simplesmente classificar ou aprovar estudantes, pois permite identificar dificuldades, acompanhar o progresso e ajustar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Quando realizada de forma reflexiva e planejada, a avaliação se torna um instrumento valioso para promover uma educação mais inclusiva e eficiente.

Mais do que atribuir notas, avaliar significa compreender o processo de aprendizagem dos estudantes, considerando suas dificuldades, avanços e potencialidades. Cada aluno aprende de maneira única, e a avaliação deve ser capaz de captar essas diferenças, permitindo que o professor adapte suas estratégias para atender melhor às necessidades da turma. Uma avaliação bem conduzida ajuda a perceber quais conteúdos precisam ser reforçados e quais metodologias são mais eficazes, tornando o ensino mais dinâmico e significativo.

Como destaca Silva (2018, p. 36), “a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, capaz de orientar tanto o aprendiz quanto a prática docente”. Isso significa que a avaliação não deve acontecer apenas em momentos específicos, como provas e exames, mas deve estar presente em toda a jornada de ensino. O acompanhamento constante do aprendiz permite

intervenções mais rápidas e eficazes, evitando que dificuldades se acumulem e prejudiquem o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, refletir sobre os diferentes tipos de avaliação e suas consequências é fundamental para tornar o ensino mais eficiente, justo e significativo. Avaliações diversificadas, como autoavaliação, trabalhos em grupo, atividades práticas e observação do desempenho ao longo das aulas, podem proporcionar uma visão mais completa sobre o aprendizado dos alunos. Quando bem utilizada, a avaliação beneficia tanto os estudantes, que se sentem mais motivados e compreendidos, quanto os professores, que conseguem aprimorar suas práticas pedagógicas e promover um ensino mais eficaz.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

A avaliação da aprendizagem, segundo a tese de Porto (2017), é essencial no processo educativo e vai além de dar notas para os alunos. A autora mostra que a avaliação deve servir para entender o desenvolvimento dos estudantes e ajudar os professores a melhorar suas aulas.

Luckesi (2005) explica que a avaliação deve ser um instrumento que ajuda na aprendizagem, não apenas para medir resultados, mas para corrigir dificuldades e aprimorar o ensino. A tese da Cynthia Porto reforça essa ideia, defendendo que a avaliação precisa ser feita de forma contínua, ajudando o professor a adaptar suas estratégias conforme for avaliando a necessidade dos alunos.

A pesquisa aborda três tipos principais de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, que desempenham papéis complementares no processo educacional. A avaliação diagnóstica é fundamental para identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes, bem como suas dificuldades e necessidades específicas, permitindo ao professor planejar estratégias pedagógicas mais eficazes e direcionadas. Já a avaliação formativa, conforme destaca Hoffmann (2009), caracteriza-se pelo acompanhamento contínuo do aprendizado ao longo do tempo, possibilitando a identificação de avanços e obstáculos durante o processo, o que oferece ao docente a oportunidade de realizar intervenções pedagógicas e ajustes no planejamento para potencializar o desenvolvimento dos alunos. Por fim, a avaliação somativa,

tradicionalmente utilizada para atribuir notas e certificar o desempenho final dos estudantes, pode ser repensada para além da simples mensuração de resultados, valorizando o progresso individual e coletivo, a reflexão crítica sobre os conteúdos aprendidos e o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo do percurso escolar. Essa abordagem amplia a função da avaliação somativa, tornando-a também um instrumento para reconhecer o esforço e o crescimento do aluno dentro do contexto educacional.

Outro ponto importante da tese analisada é que muitos professores ainda usam formas antigas de avaliação, como provas e notas, mesmo sabendo que outras estratégias podem ser mais eficazes. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades para mudar suas formas de avaliar, pois foram ensinados a usar principalmente provas escritas. Isso também foi identificado no estudo "Concepções de Avaliação e Práticas Avaliativas: Desafios e Possibilidades", de Freitas, Ninke e Miguel (2018). Essa pesquisa entrevistou vários professores e mostrou que é fundamental que os professores ampliem sua formação e explorem diferentes métodos de avaliação incluindo formas mais diversificadas, como trabalhos, apresentações e atividades práticas, além das provas tradicionais.

A avaliação deve fazer parte do ensino, acompanhando o progresso dos alunos ao longo do tempo, e não se resumir a uma prova no final apenas para atribuir uma nota. De acordo com Lara e Brandalise (2016), que escreveram sobre a "Avaliação da Aprendizagem em Ciclos", essa forma de avaliação busca superar modelos antigos e excludentes, ajudando os alunos a avançarem sem serem prejudicados por dificuldades pontuais.

O professor e pesquisador Luckesi (2005) explica que a avaliação deve servir para ajudar o ensino e o aprendizado, e não apenas para classificar os alunos como bons ou ruins. Ele considera que avaliar é um processo que deve ser feito sempre, para entender como cada aluno está aprendendo e o que pode ser feito para melhorar esse aprendizado. Essa ideia também é defendida por Hoffmann (2009), que acredita que a avaliação precisa ser um guia para o professor saber como acompanhar e orientar os alunos em seu desenvolvimento.

Outro estudo importante, é o artigo denominado "Avaliação Educacional: Concepções e Embates Teóricos", de Silva e Gomes (2018), ele mostra que a

avaliação pode combinar diferentes formas de analisar o aprendizado. Isso significa que não basta medir notas, mas também entender como o aluno está progredindo, o que ele aprendeu e o que ainda precisa melhorar. Esse estudo destaca que a avaliação deve ser justa e democrática, ou seja, deve ajudar todos os alunos a aprenderem da melhor forma possível.

Durante muito tempo, a avaliação foi vista apenas como uma forma de classificar e separar os estudantes, mas hoje sabemos que ela pode ser usada para ajudar no aprendizado e no desenvolvimento de cada aluno. Reforça-se a importância da avaliação como parte fundamental do processo educacional. Mais do que medir notas ou classificar alunos, a avaliação possibilita o acompanhamento do progresso de cada estudante, permitindo a identificação de conquistas e desafios por parte de professores e coordenadores. Com base nessas informações, os educadores podem ajustar suas estratégias de ensino para melhor atender às necessidades individuais e coletivas da turma. Assim, a avaliação se torna um instrumento essencial para um aprendizado mais eficaz e significativo, permitindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira mais justa e equilibrada.

Torna-se válido ressaltar que não existe apenas uma única forma de avaliar um aluno, como se predomina o método de aplicação e prova, existem diversos tipos de avaliação que podem ser aplicados em sala de aula, apenas uma prova não é algo completamente efetivo para avaliar o estudante, principalmente no Ensino Superior, pois o estudante sai da instituição direto para o mercado de trabalho, é necessário ele se qualificar, ter um conhecimento básico sobre o que lhe será cobrado para que possa colocar em prática tudo que aprendeu. É necessário compreender que a avaliação de um aluno vai além da simples atribuição de uma nota em uma prova ou trabalho. A avaliação educacional possui objetivos mais amplos, como observar o domínio do conteúdo pelo aluno, sua capacidade de estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento, a aplicação prática no cotidiano, entre outros aspectos

Sobre a avaliação escolar, o Luckesi expõe que:

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou

reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame do que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem (Luckesi, 2008, p.18).

É fundamental compreender a diferença entre avaliações internas e externas. A avaliação interna, realizada pela equipe pedagógica dentro das instituições de ensino, tem como objetivo acompanhar o desempenho dos alunos e faz parte do planejamento pedagógico institucional. Já a avaliação externa, realizada por órgãos oficiais como o INEP, ocorre fora do ambiente escolar e tem por objetivo mensurar a qualidade do ensino em larga escala, com base em instrumentos como o Enem, Enade e ANA. Esse tipo de avaliação é essencial para orientar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais.

Sendo assim, podemos apresentar 4 tipos de avaliação internas, que são elas:

- Avaliação diagnóstica: aquela que busca analisar o desenvolvimento do aluno. A partir desse tipo de avaliação, é possível identificar os pontos positivos e negativos, sem caráter classificatório, as informações das avaliações diagnósticas indicam os avanços e as dificuldades da turma e elas podem ser aplicadas com: provas escritas, provas orais, simulados e afins;
- Avaliação formativa: objetivo de verificar o progresso e as dificuldades de aprendizagem dos alunos, tornando mais produtiva o ensinar e o aprender. Utilizado ao longo de todo o período educacional como ferramenta para avaliar a performance dos alunos;
- Avaliação somativa: determinam o grau de domínio dos conteúdos preestabelecidos, por meio da associação de notas ou conceitos como forma de classificação;
- Avaliação comparativa: tem como objetivo qualificar o ensino, possibilitando a reflexão sobre o que foi aprendido e o que ainda precisa ser ensinado.

Seguindo essa linha de raciocínio, de acordo com estudos, Luckesi (2009) apresenta uma reflexão sobre os métodos de avaliação. A avaliação deve ser tradicional ou mediadora? Essa questão é discutida da seguinte maneira:

Na concepção de avaliação classificatória, a qualidade se refere a padrões preestabelecidos, em bases comparativas: critérios de promoção (elitista, discriminatório), gabaritos de respostas às tarefas, padrões de comportamento ideal. Uma qualidade que se confunde com a quantidade, pelo sistema de médias, estatísticas e índices numéricos dessa qualidade. Contrariamente, qualidade, numa perspectiva mediadora de avaliação, significa

desenvolvimento máximo possível, um permanente “vir a ser”, sem limites preestabelecidos, embora com objetivos claramente delineados, desencadeadores da ação educativa. Não se trata aqui, como muitos compreendem, de não definirmos pontos de partida, mas, sim, de não delimitarmos ou padronizarmos pontos de chegada (Luckesi, 2009, p. 31-32).

Conforme foi observado, dentre esses artigos onde o tema principal se trata de Concepções de Avaliação, alguns embates foram levantados por ele, com relação às práticas docentes e suas dificuldades, esses documentos citam em sua maioria teorias de Hoffman e Luckesi.

É preciso entender que a educação é pensada para ser mais inclusiva e igualitária, nesse sentido percebe-se que a avaliação por meio de promoção e de forma classificatória, estão impregnados e ainda se encontram com bastante ênfase no meio educacional, visto que, na maioria das vezes os professores até pretendem aplicar uma proposta de aprendizagem mais diagnóstica e formativa, porém destacam eles alguns pontos que dificultam suas mudanças de condutas.

Em “Avaliação da aprendizagem na escola organizada em ciclos” é visto que:

A avaliação da aprendizagem também pode proporcionar ao professor a análise de sua atuação docente, o que lhe possibilita reformular seu planejamento de ensino quanto aos métodos, às estratégias e práticas em prol da aprendizagem do aluno. (Lara; Brandalise, 2016, p. 60)

A abordagem do professor na transmissão do conteúdo deve ser inovadora, de modo a promover uma verdadeira compreensão por parte do aluno, sem que a avaliação dependa de recompensas baseadas unicamente no desempenho. Para Luckesi (2011b, p. 199) “não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre o caminho do crescimento sadio e feliz”.

A avaliação não deve ser objeto de desânimo e nem desestimulante para o aluno, mas sim motivo de rever seus erros e acertos de maneira a entender como está sendo realizado o seu desenvolvimento para um alcance de crescimento acadêmico.

Nos presentes artigos pesquisados, um se destacou quando em seu corpo de texto foi abordado a respeito dos desafios e possibilidades que as práticas e as concepções de avaliação enfrentam, em uma de suas possibilidades foi enfatizado que: “entender, diferentes instrumentos avaliativos, a avaliação deve ser uma reflexão moral, contínua e não para obtenção de notas.” (Freitas; Ninke; Miguel, 2018, p. 15)

Ainda dentro do pesquisado foi proposto que a escola em sua totalidade, deveria realizar uma diversificação de métodos avaliativos, não deixando nenhum aluno ser visto como excluído por não alcançar a nota máxima prevista, trazer a avaliação diagnóstica torna-se um caminho a ser pensado, para uma educação de qualidade.

Tanto o artigo de Freitas, Ninke e Miguel (2018) quanto a tese de Cynthia Porto (2017) abordam essa questão, destacando que uma das dificuldades enfrentadas pela equipe docente é o tempo necessário para planejar métodos inovadores de avaliação, uma vez que esses métodos exigem mais dedicação. Como resultado, os métodos tradicionais acabam sendo escolhidos, com trabalhos e provas utilizados para verificar o nível de aprendizagem do aluno. Isso reflete o receio de alguns professores em relação a mudanças, pois a forma classificatória ainda predomina no contexto educacional.

No cotidiano da sala de aula e dos sistemas escolares de ensino, observamos resistências a uma mudança efetiva da prática. Resistências na maior parte das vezes inconscientes, pois, nossos educadores acatam os novos conceitos, porém não os traduzem em práticas diárias na sala de aula (Luckesi, 2011, p. 215).

Ainda na análise, os instrumentos avaliativos predominantes entre os professores foram: provas, correção de atividades, revisão de cadernos, portfólios, dinâmicas e seminários, todos utilizados para uma avaliação processual.

Não obstante, foi possível perceber nos textos apresentados, que há um discurso concernentes à relação às práticas de aprendizagem, ou até a exclusão delas, que de uma forma histórica remete o aluno a um fracasso em sua aprendizagem, visto que é defendida a medida de através do estudo o estudante possa ter êxito em seu percurso de aprendizagem.

Porém, esses métodos e conceitos de avaliação ainda andam em conjunto e não podem ser descartados, pois há um caminho histórico onde as concepções foram se materializando ao longo do tempo. Portanto, menciona-se que cabe ao docente realizar avaliações diagnósticas, pois esse processo também pode ajudar na organização do processo de ensino e aprendizagem, e assim realizar uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise detalhada sobre as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem, destacando os desafios enfrentados pelos docentes e as oportunidades para aprimoramento desse processo. Com base na revisão bibliográfica realizada, constatou-se que a avaliação educacional ainda se apoia, em grande medida, em modelos tradicionais, priorizando a atribuição de notas e a aplicação de provas como principais ferramentas de verificação do aprendizado. Embora existam esforços para a implementação de práticas mais formativas e diagnósticas, há uma resistência estrutural e cultural dentro do sistema educacional brasileiro que dificulta mudanças efetivas.

A pesquisa revelou que muitos professores compreendem a importância da avaliação como um instrumento de aprendizagem, mas encontram dificuldades em aplicar métodos mais reflexivos e processuais. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a carga horária elevada, a falta de formação continuada e a pressão institucional para apresentar resultados quantitativos. Esse contexto acaba perpetuando a cultura da avaliação classificatória, que, em muitos casos, desconsidera as individualidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Além disso, constatou-se que, apesar das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a prática avaliativa nas escolas ainda carece de alinhamento com essas normativas. A avaliação formativa, por exemplo, que deveria ser utilizada para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes é aplicada de forma superficial ou secundária, sendo ofuscada por mecanismos de mensuração de desempenho que priorizam números em detrimento do desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Juntando todas essas ideias, podemos concluir que a avaliação da aprendizagem deve ser usada como uma ferramenta para melhorar o ensino e ajudar os alunos a aprenderem melhor. Luckesi (2005) e Hoffmann (2009) destacam que, para isso acontecer, é necessário usar diferentes formas de avaliação, indo além das provas tradicionais e adotando métodos que realmente mostrem o crescimento dos

alunos. Dessa maneira, a escola se torna um espaço mais justo, onde todos têm a chance de aprender e se desenvolver da melhor forma possível.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de aprofundar as discussões sobre a formação docente e as políticas públicas voltadas para a avaliação educacional. Estudos futuros podem explorar estratégias que auxiliem os professores na adoção de práticas avaliativas mais inovadoras, como o uso da tecnologia na personalização do ensino, metodologias ativas e abordagens interdisciplinares que permitam uma avaliação mais contextualizada e significativa.

Outro aspecto que merece investigação é a relação entre os instrumentos avaliativos e a inclusão educacional. A pesquisa demonstrou que as práticas avaliativas tradicionais tendem a reforçar desigualdades, ao não considerarem as diversidades culturais, sociais e cognitivas dos alunos. Assim, seria relevante analisar como diferentes formatos de avaliação podem contribuir para uma aprendizagem mais equitativa, promovendo a inclusão de estudantes com necessidades específicas e ampliando as oportunidades de sucesso acadêmico para todos.

Além disso, faz-se necessário refletir sobre o impacto da avaliação na motivação e no desenvolvimento emocional dos alunos. Estudos de Luckesi indicam que avaliações excessivamente punitivas ou classificatórias podem gerar ansiedade e desmotivação, comprometendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Segundo Luckesi (2011, p.30) "A avaliação classificatória é uma forma de controle e exclusão que produz ansiedade, insegurança e pode desestimular o aluno. A escola deve buscar uma avaliação que apoie o processo de aprendizagem, e não que o prejudique." Dessa forma, futuras pesquisas poderiam investigar como estratégias avaliativas mais humanizadas e participativas podem favorecer um ambiente educacional mais acolhedor e produtivo.

Conclui-se que a avaliação possui importância não apenas como instrumento de medição do conhecimento, mas também como elemento essencial para a construção do aprendizado e o aprimoramento das práticas pedagógicas. A superação dos desafios apontados depende de um esforço coletivo, envolvendo não apenas os professores, mas também gestores, formuladores de políticas educacionais e a sociedade como um todo. A avaliação deve ser vista como um processo contínuo

de diálogo e reflexão, permitindo que alunos e professores avancem juntos na construção de uma educação mais justa, inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB**. Brasília: INEP, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 01 mar. 2024.

FREITAS, S. L.; NINKE, A.; MIGUEL, J. C. Concepções de avaliação e práticas avaliativas: desafios e possibilidades. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 3–19, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.3168. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3168>. Acesso em: 06 set. 2024.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LARA, V. A. de; BRANDALISE, M. Â. T. Avaliação da aprendizagem na escola organizada em ciclos: concepções dos professores. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 36–68, 2016. DOI: 10.18222/eae.v27i64.3731. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3731>. Acesso em: 27 out. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e propostas**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTO, Cynthia Cybelle Rodrigues Fernandes. **Ensino e avaliação da compreensão de leitura: concepções e práticas de um professor**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, A. L. da; GOMES, A. M. Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 350–384, 2018. DOI: 10.18222/eae.v29i71.5048. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/aea/article/view/5048>. Acesso em: 06 set. 2024.